



# O

# TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso  
Órgão da  
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA  
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, agosto de 1985

N.º 138



ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA

## UNIÃO EM LONDRINA

Pág. 2

## O CANTINHO DA CRIANÇA

Pág. 4

## MÉDIUM MISSIONÁRIO

Pág. 6

## MOCIDADES ESPIRITAS

Última pág.

## A Aliança em 8 Capitais

O programa da Aliança Espírita Evangélica já está sendo aplicado por centros espíritas de oito capitais do país. Esse programa — publicado no livro "Vivência do Espiritismo Religioso", Editora Aliança, 2.ª edição — consta basicamente de:

a) assistência espiritual mediante aplicação dos passes padronizados segundo o livro "Passes e Radiações" de Edgard Armond; b) Escola de Aprendizes do Evangelho, para desenvolvimento do trabalho de reforma íntima; c) Curso Para Médiuns; d) Caravanas de Evangelização e Auxílio, visando ao treinamento de alunos para a prática do amor ao próximo e para multiplicação de casas espíritas; e) programas de Evangelização Infantil e de Mocidades.

A secretaria da Aliança (rua Genebra, 168, CEP 01316, São Paulo) coloca-se à disposição de centros e/ou pessoas que queiram fundar centros, para fornecer orientação e apoio com vistas à implantação desse programa.

Além de São Paulo — onde funcionam mais de 50 grupos integrados ao programa, na capital e no interior — existem centros nas seguintes capitais:

**CE** Maria de Magdala — rua Veador Porto, 273

### Curitiba

CE Aprendizes do Evangelho — rua Brigadeiro França, 1897 (fundos)

### Rio de Janeiro

CE à Luz do Evangelho — av. N. S. de Copacabana, 435, sala 507

CE Adolfo Bezerra de Menezes — rua Propícia, 106, Engenho Novo

### Belo Horizonte

Grupo Socorrista Maria de Nazaré — rua Joaquim Silvério, 752, Coração Eucarístico

### Brasília

CE Aprendizes do Evangelho — CRS 514, Bloco A, sobreloja 13 (W3 Sul)

### Belém

CE Emmanuel — rua da Recon, s/n.º, Marituba Bernardes

### Manaus

CE Aprendizes do Evangelho — rua Itaúna, Casa 8, Quadra S, Conjunto Adrianópolis

## Para enganar a morte

Valentim Lorenzetti

Ele agarrou-me pelo braço quando encerrou a aula da Escola de Aprendizes e conduziu-me para os fundos da casa espírita. Com entusiasmo juvenil mostrou-me as novas instalações onde o centro vem oferecendo diariamente sopa a mais de cem crianças carentes do bairro. Mostrou-me o terreno vazio ao lado e profetizou com seguran-

ça: "vamos comprar esse terreno, para ampliar as atividades".

Achei que ele já havia colocado todo seu programa de trabalho, quando acrescentou: "e essa turma de Aprendizes que está aí já tem compromisso de abrir mais dois centros aqui na cidade". E justificava: "infelizmente ainda não temos muitos trabalhadores; já deveríamos ter muito mais trabalho realizado".

Estávamos ali, de pé, em meio a mesinhas e cadeirinhas, perto de um fogão e de algumas panelas. No salão da frente, os alunos confraternizavam-se ao término da aula. Comecei a relembrar as lutas travadas por outros dirigentes daquele centro. A dificuldade com que chegaram a comprar o terreno e a começar a construção da casa. No decorrer de sua história teve momentos de grande atividade e momentos de estagnação, quase encerramento.

Tempos de grande atividade, quando estava à frente a irmã doente, acometida de doença incurável, que, com o entusiasmo de uma saudável criatura dera impulso à escola e implantara o trabalho de sopa para as crianças pobres. A irmã desencarnara e o centro quase fecha as portas.

Agora estávamos diante daquele irmão entusiasta. Nunca viramos tantos alunos numa escola daquela casa. Nunca sentíamos uma vibração tão positiva como sentíamos naquele instante. Qual o milagre? perguntava-me a mim mesmo. E a resposta veio rápida:

"Sabe, eu descobri um jeito de enganar a morte" — era o companheiro retomando a conversa: **"Trabalhando"**. E percebendo que a afirmação necessitava de maiores explicações, complementou:

"Você percebe que tenho dificuldades de andar. É que tenho problemas de artrose e estou com prótese nas duas pernas, na altura dos joelhos. Acontece que, como decorrência da cirurgia para implantação da prótese tive complicações na próstata. Precisei operar e retirar a próstata e o ureter. Outras complicações advieram e quando voltei ao hospital, sofri choque quando me aplicaram uma injeção, tendo permanecido em coma vários dias. Nesse hospital acabei adquirindo uma infecção hospitalar, que, instalada no organismo, está afetando minha visão; já perdi parcialmente a vista esquerda."

Começamos a andar, de retorno ao salão, e ele, coxeando levemente, faz-me outra revelação:

"Vou recomenciar a dar passes nos doentes do hospital uma vez por semana".

Acontece que o tal do hospital a que ele se refere fica em

outra cidade, a uns 50 quilômetros de distância...

Ao retomar o caminho de volta, no volante do carro vim refletindo sobre a beleza da vida quando entendemos o trabalho como oportunidade de cura. Quando compreendemos que o Pai duplica nossas forças quando participamos ativamente da obra da Criação amparando e amando Suas criaturas, nossos irmãos.

Refleti muito sobre a estranha e notável particularidade desse centro, que parece estar fadado a provar que o Espiritismo veio para os doentes. E que os doentes que assim o entenderem conseguem enganar a morte e conquistar a vida.

## UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DE LONDRINA

Em reunião doutrinária-confraternativa realizada no dia 20 de julho, no CE Nosso Lar, foi empossada a primeira diretoria da recém-criada USEL — União das Sociedades Espíritas de Londrina. Na ocasião, o confrade Mário Quirino, da Casa de Timóteo (de São Bernardo do Campo, SP), proferiu palestra sobre o tema: "A importância da Escola de Aprendizagem do Evangelho no processo de reforma íntima".

O objetivo da União é promover o conagraçamento e fraternização dos centros espíritas de Londrina em torno de pontos comuns da Doutrina codificada por Allan Kardec, não impondo programas à direção das casas espíritas, e oferecendo apoio para desenvolvimento de centros espíritas que o solicitarem.

A USEL começa com a adesão dos seguintes centros de Londrina: CE Aprendizagem do Evangelho, CE Allan Kardec (ambos integrados ao programa da Aliança), CE Nosso Lar, CE Bom Samaritano, Lar Anália Franco, Associação Londrinense de Assistência, Sociedade Mantenedora de Assistência, Núcleo Espírita Universitário e Posto de Socorro Dr. Bezerra de Menezes.

Na diretoria, a função de coordenadora coube à confrade Roseli Cury Lopes de Castro, do CE Aprendizagem do Evangelho.

## NOTAS E INFORMAÇÕES

- A Union Espírita de Mar Del Plata, em Mar Del Plata, Argentina, está sendo dirigida por uma Comissão Provisória constituída dos confrades Roberto Greco, presidente; Roberto Toledo, diretor; Virginia de Toledo, tesoureira; Maria C. de Salamone, secretaria; Amelia Alvarez, vogal. O mandato dessa comissão encerra-se no dia 31 de dezembro deste ano.
- Teve início a Escola de Aprendizagem do Evangelho da Casa do Evangelho Maria de Nazaré, de Caçapava. A aula inaugural, no dia 6 de julho, foi ministrada pelo confrade Anibal Leite de Abreu, do CE Bezerra de Menezes, de Pindamonhangaba.
- A Instituição Beneficente Nosso Lar (Praça Florence Nightingale, 56, São Paulo) comemorando seu 39.º aniversário programou uma série de eventos para o mês de agosto. No dia 5, 20 horas, palestra de Dora Incontri, sobre "A Educação da Nova Era"; dia 8, Antonio Schiliró, presidente da USE, às 15 horas, sobre "Doutrina, Movimento e Vivência Espírita". Nos dias 17 e 18, das 14 às 21 horas, realização da V Feira de Agosto, em benefício da instituição.
- Nos dias 2 e 3 de novembro, em Santos, será realizado o II ESPIRARTE (Encontro dos Artistas Espíritas do Estado de São Paulo), promovido pelo Departamento de Arte da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Informações e inscrições: al. Franca, 386, apto. 104, CEP 01422, São Paulo, aos cuidados de Pâmela Paz, ou pelos telefones (011) 299-6164, com Jeanne D'Arc, ou (011) 35-4464, com Marília de Castro.
- O "Jornal Espírita", editado pela LAKE, está comemorando dez anos de circulação. O evento foi marcado com uma reunião na Federação Espírita do Estado de São Paulo, no dia 28 de julho (Dia da Imprensa Espírita), onde foi proferida palestra pelo confrade Rafael Américo Ranieri, diretor do jornal, sobre "A importância do fenômeno para a Doutrina Espírita".

# As Maluquices do Ser Pensante ...

Fausto Macedo

O que mais difere o homem dos animais (irracionais, pois animais todos nós somos), é justamente possuímos o cérebro pensante, a massa cinzenta.

No entanto, o dito irracional não faz a maior parte das asneiras que o chamado "homo sapiens" é capaz de fazer com toda sua racionalidade.

Querem um exemplo? Estatísticas de há dias contam que, segundo o vice-presidente de uma das maiores multinacionais do cigarro, os brasileiros neste ano de 1985 irão fumar 137 bilhões de cigarros. A projeção é baseada no fato de que no 1.º semestre do ano o consumo deste famigerado vício registrou crescimento de 7% em relação ao ano passado, no mesmo período.

Enquanto que se noticia a queda do consumo de cigarro em países desenvolvidos como Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Japão, etc., os chamados subdesenvolvidos vêm aumentar o vício.

O nosso país que, nós espíritos esperamos ver o mais breve possível transformar-se de fato no Coração do mundo, Pátria do Evangelho, ostenta já posições de campeão mundial de consumo de bebidas destiladas (bebem-se alguns bilhões de litros de álcool por ano da pinga malvada), vice-campeão do consumo de cigarros, além de manter o 5.º lugar na venda de armamentos bélicos...

Se orçarmos o valor de um cigarro (dos 20 que cada maço contém) em 80 cruzeiros, uns pelos outros entre os mais baratos e aqueles bonitos que dão mais "status" e objeto de vistosos e caríssimos anúncios na TV, teríamos por aqueles 137 bilhões que serão fumados este ano — a bagatela de 10 trilhões e 960 bilhões de cruzeiros.

Enquanto a Previdência Social reclama contra um déficit de 8 trilhões no ano, refletindo no atendimento médico de uma enorme população doente como a nossa, grande parte desta mesma população queima dinheiro e saúde ao acender o cigarro que (e isto os belos anún-

cios não dizem) não traz o menor benefício a ninguém. Ao contrário, causa sérios problemas de saúde e pesa tanto no bolso do infeliz doente do fumo que até o governo custou a conceder novos aumentos ao preço do cigarro, embora se saiba de sua necessidade em arrecadar e do quanto o cigarro lhe proporciona em impostos.

E o pior ainda é que a parte fumante da população que reclama melhor atendimento da Previdência, acaba se constituindo num enorme contingente a ne-

cessitar deste mesmo atendimento justamente pelas doenças que o cigarro acarreta. É. E nós é que nos constituímos na parte inteligente da criação, embora nunca se tenha visto um cachorro, um gato, um cavalo, um burro ou mesmo um macaco fumando. Já vimos até numa reunião em que se discutia a poluição, vários debatedores com seus cigarros acesos e soltando fétidas baforadas no ambiente. Dá para entender as maluquices que nós, seres pensantes, vivemos a cometer?

## Caminhar com Cristo

"Eu sou a Verdade e a Vida e ninguém vai ao Pai a não ser por Mim."

Estas são as palavras que Cristo nos deixou, mostrando que não há outro meio de alcançarmos a vida eterna cheia de bênçãos de Deus.

Mas como caminhar com Cristo?

É seguindo seus conselhos, obedecendo seus ensinamentos e tomando como exemplo seu grande amor pela humanidade.

As coisas vãs desta vida, apesar de serem dádivas de Deus para que com elas possamos nos instruir, são passageiras, e o que de real nós levamos para a vida eterna são as coisas boas

que praticamos e o amor do próximo que conquistamos por extermos o amor de Jesus que há em nós.

Quando abraçamos a Jesus e a ele nos dedicamos, servindo a nosso irmão, estejamos encarnados ou na erraticidade, não haverá diferença de estado, pois teremos superado a morte, por não ser ela barreira a nosso amor, e teremos vencido a vida, por ter feito dela uma constante de vitórias e dedicações à causa do Mestre Jesus.

**Abner Klarosk - Casa de Timóteo, São Bernardo do Campo**

## Glorificação de Deus

**Todos nós acabamos alcançando o que planejamos.**

**O avarento acaba alcançando o dinheiro.**

**O vingativo acaba realizando a vingança.**

**O orgulhoso acaba construindo um monumento ao próprio ego.**

**O maldoso concretiza a maldade.**

**O invejoso espalha a inveja.**

**O adúltero justifica o adultério.**

**O mentiroso transforma a mentira em realidade e a realidade em mentira.**

Mas tudo isso são apenas os sintomas da cegueira. Lançados a contragosto no Mobral da evolução, buscamos justificativas, como a criança que mente para não fazer a lição.

A verdade é que somos centelhas de Deus. Dentro de nós, trazemos a sua essência e o seu amor. Mesmo suja por fora, a pepita traz por dentro a beleza do ouro. Assim somos nós. Pelo amor e pelo trabalho fraternal tiraremos a lama de fora para deixarmos brilhar em nossas almas, como na pepita de ouro, a luz do Cristo.

**José Eduardo B. e Silva  
CE Irmão Alfredo**

## CANTINHO DA CRIANÇA

## O REI INFELIZ

Era uma vez um rei muito infeliz. Chegou a notícia ao palácio de que havia uma ave numa região distante, e quem ouvisse o seu canto se tornaria feliz.

O rei quando soube mandou alguns soldados do palácio em busca desta ave, mas eles nunca mais voltaram.

Desanimado, conversava com a rainha, quando a princezinha passava por ali e ouviu a conversa. Sua filhinha preocupada resolveu ir ela mesma buscar essa ave rara. Queria ver seu pai feliz.

O sol ainda não havia surgido, quando ela saiu acompanhada de dois soldados para protegê-la dos perigos e vai em busca da ave. Ela precisava encontrar, porque não suportaria ver mais seu pai triste daquele jeito.

Andaram, andaram, até que chegaram perto, mas não podiam se aproximar porque havia um enorme precipício que os separava. Não desanimou. Fechou seus olhinhos e orou pedindo ajuda, quando surge uma águia e a transporta para o outro lado.

Eis que ela estava defronte a uma linda ave de penas azuis prateadas que com o reflexo do sol, era deslumbrante. A ave vendo aquela menina tão meiga, bondosa disse:

— Só um anjo poderia realmente ter conseguido chegar aqui. Muitos tentaram mas não conseguiram. Mas o que você deseja?

— Vim buscá-la — disse a menina — para que meu pai ouça o seu canto. Ele é tão triste, tão infeliz. Só o seu canto poderá fazê-lo feliz.

— Minha bondosa princezinha, você não poderá me levar. Mas volta e diz ao seu pai, que para ser feliz, não precisa ouvir o meu canto. Basta ser bom. Ele tem esquecido de fazer o bem. Isto alimenta a alma e o tornará feliz.

A princezinha agradeceu e despediu-se. Novamente a águia a transportou para o outro lado do precipício. Voltou rápido,

pois queria levar logo o remédio para curar a tristeza de seu pai. Indo de encontro a ele, com aquele rostinho meigo e cheio de amor disse:

— Pai, trouxe o remédio para curar a sua infelicidade. Fui até a ave e ela disse que para o senhor ser feliz, não precisa

ouvir o seu canto. Basta ser bom.

O pai abraçando sua filha, deixou rolar uma lágrima e compreendeu a grande lição. E desde esse dia, passou a ensinar o remédio às outras pessoas. E quanto mais o bem fazia, mais enchia sua alma de alegria.

## A REENCARNAÇÃO DE PEDRINHO

Pedrinho era um menino que levava uma vida comum, igual aos outros meninos. Ia à escola, brincava e gostava de jogar futebol. Todos os domingos ia ao campinho jogar com seus amiguinhos. Até formavam uma boa equipe. Pedrinho era ligeiro no meio do campo. Era ele quem mais se destacava no time.

Tudo muito bem. Mas Pedrinho tinha um hábito esquisito. Se ele ficasse parado por alguns minutos, não resistia em ficar procurando pedrinhas no chão e às vezes até pedras maiores na falta daquelas. Atirava-as na parede, no chão, para o ar. Já fora alertado de que qualquer dia iria machucar alguém, mas não se corrigia. Um dia quase quebrou a vidraça de dona Alice. Ficou assustado, correu se esconder. Mas pensa que Pedrinho se corrigiu? Não! Lá estava ele outra vez atirando pedra na parede, no chão, no ar... Ah! mas desta vez Pedrinho ao atirar uma pedra maior para o ar, foi cair bem no rosto de um velhinho, quebrando-lhe o maxilar.

Este pobre homem desmaiou de dor. Foi socorrido pelas pessoas que por ali passavam. Como sofreu este homem! Gemia de dor. Precisou ser operado.

Só assim, apavorado com tudo isso é que Pedrinho finalmente parou com esse hábito de atirar pedras. Mas como toda causa tem um efeito, já ficou uma mancha escura no perispírito de Pedrinho. Ele cresceu, tornou-se jovem trabalhador, casou-se, teve filhos. Foi ficando velhinho e desencarnou.

O tempo passou. Pedrinho fora avisado de que iria reencarnar novamente. Mostraram a ele o corpo que iria ter numa nova vida aqui entre os encarnados.

Pedrinho olhou, olhou e perguntou:

— Mas por que esse defeito no rosto?

— É uma mancha que está no seu perispírito — respondeu o Mentor. "Você adquiriu quando acertou uma pedra num velhinho. Agora você vai nascer com um defeito no rosto. Seu maxilar vai ter um defeito que deixará sua boca torta. É o único meio de limpar o perispírito. Estamos mostrando para que você se prepare, a fim de que depois não venha se revoltar, achando uma injustiça. Pois é, Pedrinho, precisamos ter muito cuidado com as nossas ações. Tudo que fazemos afeta o perispírito, que depois transfere para o corpo físico e com isso nós sofremos. Sofrimento que criamos com as nossas próprias mãos. Poderemos suavizar com as boas ações.

Pedrinho compreendeu a grande lição e pediu a Deus forças para suportar a nova existência de aprendizagem com humildade.

**Maria Helena Fernandes Leite**

**EDITORA ALIANÇA**

(R. Genebra, 168 - CEP 01316-SP  
Fone: 239-3474)

**LIVROS DISPONÍVEIS**

Cromoterapia — Curso Básico de Espiritismo — Desenvolvimento Mediúnico — Evangelização Infantil (Vol. I ao IV) — Guia do Aprendiz — Iniciação Espírita (Vol. I ao IX) — Mediunidade — O Médico dos Pobres — O Redentor — Os Exilados da Capela — Passes e Radiações — Psiquismo — Trabalhos Práticos de Espiritismo — Vivência do Espiritismo Religioso.

# A Direção de Mocidades Espíritas

(Continuação da últ. pág.)

até continuar se visitando mas nunca mais se lembrarão do que venha a ser um Centro Espírita!

## B) Faixa etária

A falta de definição para a faixa etária dos participantes é outro problema sério. Muitas vezes encontramos Mocidades Espíritas compostas de pessoas de 40, 50 ou até mais de 60 anos, e que argumentam com aquela frase tão velha quanto vazia: "o que vale é a juventude do espírito". Não discordamos de que o espírito possa ser eternamente jovem, mas se o argumento vai ser só esse, então por que uma organização chamada Mocidade Espírita, departamento do Centro com métodos e objetivos próprios no trabalho com a juventude? Para os que vão se tornando adultos e vão deixando a Mocidade, há tanto campo de trabalho e estudo na Doutrina que não podemos concordar com tal paralisação de atividades.

É necessário impor-se um limite de faixa etária para todos os participantes da Mocidade, sob o risco de se gerar abismos de comunicação. Um adulto de 40 anos não fala a mesma linguagem de um jovem de 15 anos. É possível chegar até ele, mas os interesses e preocupações, as incertezas e inseguranças que aquele adulto viveu quando adolescente já começam a se perder na memória e fica difícil participar lado a lado, compreender e conversar com o jovem. Além disso, as experiências da vida vão tornando as pessoas mais prudentes e mesmo mais precavidas contra os insucessos. Diante de uma proposta de trabalho, um jovem responderá muitas vezes com uma veemente adesão, do tipo: "Quando começamos?", enquanto o mais velho, antes de responder, discorrerá sobre todas as possíveis chances de fracasso, perigos contra os quais se precaver, fará uma retrospectiva de todas as experiências pelas quais passou, para então decidir se participa. Ora, é óbvio que, enquanto para algumas atividades e trabalhos toda a prudência e experiência são necessárias, para outras é preci-

so dinamismo, entusiasmo, iniciativa e energia e, logicamente, a adequação da faixa etária para estes ou aqueles precisa ser considerada. Por vezes a casa espírita pode estar necessitando iniciar algum trabalho que exija energia e entusiasmo no setor da divulgação e, para sua decepção, conta com uma Mocidade Espírita repleta de jovens experientes de 60 anos.

Há problemas também no limite inferior de idade. Não podemos esperar de crianças de 10 ou 11 anos compreensão do estudo e trabalho ao mesmo nível de um jovem de 18 anos. A percepção pessoal, neste nível, só começa a se desenvolver junto a uma série de processos e fenômenos típicos da adolescência e que não implicam apenas no preparo em termos de conhecimento doutrinário, mas também de vida social, afetiva, responsabilidades familiares e sociais crescentes. Precocidade em termos de conhecimento não implica necessariamente em maturidade.

## C) Atividades

Muitas vezes, a Mocidade pode estar bem organizada do ponto de vista do estudo, mas se não houver atividades para as quais canalize suas energias, seu potencial criativo, e aplique-os na prática, segundo o que foi captado em aula, dificilmente trará aos jovens algum retorno ou recompensa aos seus corações, traduzidos pelo bem estar contido num ato de auxílio, ou pelo prazer de comprovar na vida as conclusões e deduções pessoais, obtidas através das aulas, e pela necessidade de sentir-se atuante, e não mero espectador, no grupo do qual participa, e no mundo em que vive.

Sem uma programação de atividades, o grupo se reduz e perde o ânimo. A pura e simples presença do jovem nessas atividades também não garante, por si só, a manutenção do clima positivo, que depende de outros tantos fatores, mas sem dúvida, sua ausência é caminho certo para a perda do interesse.

## D) Apoio do Centro

Há muito prejuízo para a turma quando os trabalhadores e diri-

gente do Centro Espírita manifestam desinteresse ou desinformação pela Mocidade. Os jovens se ressentem desse isolamento, pois não é verdade que todo o jovem rejeite o contato com os adultos. Ao contrário, beneficia-se de suas experiências e relatos, comparando-os com as suas próprias experiências e sentindo-se amparado por este contato, ao ver que suas opiniões e pontos de vista merecem a atenção de alguém mais velho.

Quando os trabalhadores da casa só se lembram da Mocidade porque vão ao Centro no dia da reunião da turma, ouvem ao fundo os jovens cantando ou conversando e se perguntam: "que barulho é esse? ah, é a Mocidade", isso indica um clima de profundo desinteresse. O jovem precisa ser lembrado, sendo convidado a participar de trabalhos da casa, a dar sua opinião em alguma reunião de trabalhadores, fazendo-o sentir que aquele Centro é o SEU Centro, pelo qual ele se sintia feliz em se dedicar, através da participação **consciente**. Este trabalho de contato e presença é da total responsabilidade do dirigente da turma que, como trabalhador da casa, é a ponte de ligação entre uma e outra.

Se a Diretoria da casa desconhece as necessidades básicas e organizacionais da turma, como local da reunião, horário, divulgação, escala de expositores, controle de frequência, então isso indica que deve ser formada, rapidamente, uma cultura interna, visando a conscientização da existência da Mocidade, sob pena de vê-la desaparecer do Centro.

## E) Programação

O jovem se sente seguro e amparado somente ao perceber que em sua turma há uma organização prévia. Se ele notar que nem o dirigente planejou qual vai ser a aula da próxima semana, logo advém a insegurança, o medo de participar, pois tudo o que é improvisado indica profunda desvalorização. O jovem preza muito que se reconheça sua presença, seus valores e não hesita em se submeter à disciplina de horários e de comportamento, se sentir que tudo está

funcionando dentro de um esquema que tem metas definidas e facilmente perceptíveis. Assim, a confiança íntima que sente na organização é primordial para o seu desempenho.

## O Movimento de Mocidades Hoje

O panorama geral das Mocidades é bem diversificado. Um denominador comum é a necessidade da participação em estudo e trabalho. O campo do estudo ainda não se encontra muito bem organizado. Há várias sugestões no sentido de uma programação, mas poucas com definição total e cronogramas estabelecidos de métodos e objetivos a alcançar. As sugestões mais conhecidas são como as da FEB ou da USE, dividindo em grandes módulos por campo de conhecimento e deixando a cargo da turma ou de seu dirigente o detalhamento. A Aliança optou pelo detalhamento mais pormenorizado, a nível de aulas e sugerindo uma organização no tempo em termos de um curso regular, com inscrições e controles de acompanhamento.

Quanto à participação em trabalhos, são muito comuns os trabalhos em Assistência Social ou campanhas Auta de Souza, e a realização de festas promocionais, para arrecadação de fundos em benefício de obras assistenciais. Os vastos campos da assistência espiritual, da exposição de aulas e cursos, da organização interna e administrativa dos Centros e da divulgação doutrinária nos meios de comunicação parecem ainda quase inexplorados. No tocante à Aliança, existe um Programa de Atividades, com andamento cronológico paralelo ao Programa de Estudos.

## Participação do Jovem Espírita na Sociedade

Concluindo, acreditamos que a Mocidade Espírita é uma realização com potencial vastíssimo para a formação de pessoas conscientes de suas possibilidades como trabalhadores espíritos e como cidadãos do mundo, irmãos em Humanidade. Como acreditamos que o Espiritismo é, por essência, uma Religião

Redentora, podendo bem conduzir os homens ao revelar-lhes importantes verdades espirituais, logicamente esta formação de trabalhadores não deve ser exclusivista e limitante.

Em outras palavras, não é tão importante "segurar" egoisticamente o jovem na Casa para que seja um trabalhador. Fundamental é ter certeza de que, no final da Mocidade, o jovem saiba suas responsabilidades individuais com o Mundo, e com Jesus. Se de fato ele tiver a consciência esclarecida, certamente haverá de encontrar a melhor forma ao seu alcance para servir ao Mestre com a coragem de prestar contas de si mesmo apenas ao Divino Amigo, pelo Amor e pelo Serviço.

## A GRANDE MISSÃO DE CADA UM

O Boletim Semanal do SEI (Serviço Espírita de Informações), de 13 de julho, reproduz interessante artigo publicado no "Goiás Espírita", de autoria do confrade Luiz Signates. Por considerá-lo bastante adequado ao programa da Aliança, que é de vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso, transcrevemo-lo a seguir, em sua íntegra:

O caso é verídico. Os nomes, naturalmente modificados, como pede a discrição. O psicógrafo Hipólito vagava, aturdido, na capital goiana. E refletia, com seus botões:

— Chico Xavier de Goiás! Se-ria eu um missionário?

Uma senhora, no dia anterior, quando ele encerrava mais uma atividade mediúnica, na instituição espírita onde freqüentava, tecera-lhe elogios rasgados e o pobre, sem mesmo explicar porque, deixara-se envolver por perguntas que mais pareciam com vaidade nascente do que com dúvidas edificantes. No momento em que se atribulava, enovelando pensamentos, aproximou-se dele Nestório, Espírito que lhe orientava as atividades psicográficas. E reproduziu-se, pela comunicação mental, um diálogo que expressamos com a clareza possível:

— "Estou sem ter o que pensar, Irmão Nestório. Uma mulher, despretenciosa e simples, afirmou-me ontem ser eu um

missionário, o Chico Xavier de Goiás. Não sei o que pensar..."

— "Acalme-se, Hipólito. Com base no que me é permitido dizer, posso garantir que, de fato, você é um missionário."

A revelação caiu como uma "bomba" sobre o médium, que abriu largo sorriso, em plena avenida de Goiânia.

— "É mesmo, Irmão Nestório?"

— "Sim, meu filho. E de uma missão importantíssima!"

Hipólito não cabia em si, de contente.

— "Tão importante assim, Irmão Nestório?"

— "Para você ter uma idéia da importância de sua missão, basta dizer que, caso não a cumpra, ninguém poderá fazê-lo por você."

Convencido de sua categoria de "missionário", outorgada por um Espírito Superior, Hipólito, por fim, indagou:

— "Mas... Irmão Nestório, e lhe é permitido dizer que missão é esta, assim, tão importante e para a qual sou insubstituível?"

— "Claro, meu filho: trata-se de sua reforma íntima."

Depois desta, Hipólito garante ter deixado de cogitar em missões de avultada transcendência, que não se enquadrem no ensinamento de seu Instrutor Espiritual, nesse dia memorável.

Quantos se imaginam missionários, dotados de virtudes imensas e qualidades raras, a distinguí-los dos outros imortais! Útil refletir e acatar na transformação interior a grande tarefa da vida. Até mesmo as realizações exteriores estão fadadas às transitoriedades e ao perecimento, se não têm respaldo na construção moral que as eterniza e alimenta.

Francisco Cândido Xavier foi certa vez indagado por uma repórter se tinha consciência da influência das suas obras psicografadas sobre as multidões e, com a simplicidade característica, respondeu: — "Estive, durante todo este tempo, tão preocupado com a minha transformação íntima que nem tive tempo para ver isso..."

Guardemos a lição e partamos para o serviço essencial.



## NÃO ESTACIONAR NO BEM, NEM PROGREDIR NO MAL

- 1 - Não fazermos o mal, mas também não ajudar o semelhante é nos poupar ao trabalho, colocando-nos numa posição muito cômoda, que não nos trará benefício algum, pois quanto menos fazemos, menos temos vontade de fazer. É como se fôssemos criando uma ferrugem em nossa engrenagem mental e para tal só temos uma solução que irá desfazer a ferrugem, que é o trabalho.
- 2 - O mal nos leva por caminhos escuros e tortuosos, que nos trazem por consequência, os tropeços de nossa vida. O bem nos direciona por estradas floridas, onde se ouve uma música muito suave e onde o cantar dos pássaros é constante. Progredir no bem, hoje e sempre, cada vez mais e mais, é o lema que devemos gravar em nossa mente.
- 3 - Deus, todas as vezes que procuro estar mais perto de ti, meu pensamento se transforma em oração e a ternura me envolve. As lembranças e a certeza de um mundo melhor me alegam. Sei que aqui estou porque escolhi e fiz por merecer. Mas sei também, Pai amado, que meus dias transcorrem uns após outros, numa corrida incessante à procura de algo melhor. Por isso, hoje venho através deste tema, não simplesmente desenvolvê-lo, porém transformá-lo em pedi-

do: Ajude-me Senhor a não estacionar no bem e não progredir no mal. Pois sei que os caminhos são muitos e o que me levará até sua presença não será uma constante fácil.

Obrigada, Pai, pela oportunidade e pela benção de saber que aqui me purificarei.

## PROGRESSO

- 4 - Cada degrau conquistado representa um avanço em nossa caminhada, que nunca regride. Portanto, cada milímetro ganho representa uma vida futura melhor para nós mesmos.
- 5 - A felicidade nos invade quando percebemos que milímetros de espiritualização foram absorvidos pelo nosso ser.
- 6 - Na nossa caminhada para a espiritualização, não devemos desanimar com o que nos parece pouco progresso, pois a caminhada é difícil e as vitórias são medidas em milímetros, ou seja, são muito pequenas as amostras de progressos, mas muito valiosas para nosso futuro.

## MAU HUMOR

- 7 - Para ser um vencedor, jamais quero em meu jardim o mau humor cultivar.
- 8 - Só o dom da vida já nos basta para viver felizes.
- 9 - Temos que nos esforçar para que possamos viver sempre alegres, felizes, para podermos alcançar o que

desejamos, porque tudo feito com alegria e amor torna a nossa vida bem mais fácil e damos oportunidade para aproximação dos bons espíritos, para que estes nos dêem forças e nos ajudem a solucionar com mais sabedoria os problemas que a vida nos impõe, para engrandecimento de nosso espírito.

- 10 - Irradie amor, alegria e cordialidade, nada guarde dos teus tesouros espirituais, pois quanto mais deres, mais enriquecerás. Nada espere receber dos outros, sua grande fonte de energia está em você mesmo. Se souberes utilizá-la verás o quanto és rica e forte. Seja pontual, honesto com você mesmo. Quem não se disciplina, desperdiça tesouros, energia física e mental, acabando por destruir-se.

## COLABORADORES:

- 1 — Laercio Aranzana Crus
- 2 — Márcia A. Martin da Silva  
CE Redentor, Sto. André
- 3 — Maria Cristina Barbieri
- 4 — José Luy dos Santos  
CE Renascer, Sto. André
- 5 — Concheta Feliciano
- 6 — Semiramis  
CE Redenção, Sto. André
- 7 — Maria de Lourdes da Silva
- 8 — Rosa Maria Duarte
- 9 — Imaculada Conceição Musso  
Grupo Socorrista  
Tarefeiros do Senhor
- 10 — Lourdes Pereira Lopes  
Grupo Fraternidade  
Cristã, Pq. S. Domingos

# A Direção de Mocidades Espíritas

No dia 20 de julho, no CE Mansão da Esperança, em São Paulo, realizaram-se o Curso e o Seminário para Dirigentes de Mocidades, promovidos pela Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança.

Cerca de 30 jovens participaram da programação, que compreendeu trocas de idéias visando à reciclagem de quem já é dirigente, e informações sobre o programa de Mocidades para aqueles que pretendem dirigir turmas ou criar núcleos destinados a jovens.

Durante os debates percebeu-se que o programa de mocidades oferecido pela Aliança (contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso", Editora Aliança, 2.ª edição) pode ser aplicado de forma geral em todos os centros espíritas. O programa é dinâmico, permitindo participação do jovem e oferecendo-lhe oportunidades de trabalho no próprio centro ou em outras obras de serviço ao próximo.

Aspecto importante, abordado por alguns dos participantes, foi o do interesse demonstrado pela direção do Centro Espírita para com as atividades da Mocidade. Quanto maior o interesse da direção do Centro, mais dinâmica é a Mocidade, surgindo aí um entrosamento fundamental para renovação dos quadros dirigentes das casas espíritas.

Os companheiros Eduardo Miyashiro e Paulo Amaral, da Comissão de Apoio, na abertura do Curso traçaram um panorama da situação atual das mocidades e a proposta do programa da Aliança. Resumimos, a seguir, a apresentação:

Freqüentemente vemos uma carga intensa de problemas se abaterem sobre a Mocidade, chegando por vezes à total desintegração do grupo. Há uma tendência a se considerar que tudo se deve à falta de maturidade e estabilidade do jovem, que isso é assim mesmo, que o jovem não tem estrutura para realizar algo que tenha continuidade. Após tais conclusões precipitadas, encerra-se a discussão, sem a preocupação de uma pesquisa mais profunda sobre as causas reais do esfacelamento, preferindo todos acreditar no mais fácil. Assim sendo, julgamos importante estudar estes problemas e suas conseqüências mais sérias.

## A) Falta de Objetivos

É comum encontrarmos jovens incapazes de responder com segurança sobre os objetivos de sua turma de Mocidade, e mesmo o dirigente não consegue responder o que espera de sua turma. Resumindo, há uma indefinição total na condução do grupo. É óbvio que nas primeiras semanas de funcionamento não esperaremos de ninguém, a não ser do dirigente, uma definição clara e precisa de objetivos. Entretanto, esta visão deve ser conquistada com os meses de trabalho e estudo, por todos os participantes.

Concretamente, essa falta de objetivos pode ser apreciada em dois tipos de turmas de Mocidade. Primeiramente, há aquela onde se verifica um tédio na fixação do estudo rotineiro, sem perspectivas e sem método. É o caso em que, no início do ano, os participantes se entreolham e perguntam: "o que vamos fazer agora?..." e alguém sugere: "ah, este mês vamos estudar o capítulo VII da 2.ª parte do Livro dos Espíritos". Na falta de opinião melhor, seguem-se as reuniões, com leituras monótonas das perguntas do livro, discussões distanciadas da vivência pessoal de cada um, tudo num campo muito teórico. Chegando ao final do dito capítulo, novamente: "e agora?". Alguém sugere então o estudo do Céu e

Inferno, capítulo III da 1.ª parte, e assim por diante. Não há programação, ninguém sabe o porquê das reuniões, não há aplicação de conhecimentos. Como conseqüência mais imediata, surge a estagnação, onde o grupo se acomoda a esta rotina, sem buscar progresso ou aplicação da teoria, sem vida, sem ânimo para trazer novos amigos. Facilmente o resto do Centro esquece a existência da turma, e mais tarde tem início o processo de evasão. Outras esferas de atuação, como o colégio, os esportes ou o trabalho profissional apresentam maiores atrativos e o grupo começa a diminuir. Esta redução gera o desânimo, que acaba por abater os remanescentes.

A outra forma de Mocidade sem objetivos é aquela que encara a reunião do grupo como uma simples "reunião social". Há o "papo" animado, os fatos da semana, os filmes em cartaz, os shows do momento. Vêm os amigos que tocam violão, formando aquele clima musical de alegria e descontração que certamente invade o horário marcado para o início da reunião, e se alonga sem que ninguém se aperceba disso. Espiritismo mesmo, só no nome "Mocidade Espírita". Muitas vezes não há prece, o estudo doutrinário é reduzidíssimo, ou inexistente, e o trabalho com o Centro Espírita, quando existe, pode ser alegre, animado, mas não apresenta o menor esforço de continuidade, é esporádico, ou seja, não é trabalho. Em decorrência, há uma alienação total sobre as possibilidades de crescimento espiritual, em estudo e trabalho dentro do Espiritismo, uma dissociação cada vez maior dos interesses da casa. Ocorre também a alimentação de um julgamento sumário dos mais velhos, muito comum, de que aos jovens não se pode dar responsabilidade, pois são todos levianos e inconstantes. Por fim vem a evasão do grupo, que se acaba rapidamente, pois logo vão buscar outros interesses, divididos em algumas "panelinhas", que podem

(Continua na pág. 5)

## O T R E V O

N.º 138 - AGOSTO/85

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança  
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI